

**VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD) – Comunicação de Líder:** Sra.

Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, nossa Cidade teve o privilégio de receber a visita do ministro da saúde, Mandetta. O ministro vem aqui com um projeto de governo em nível federal. Esta Casa iniciou com um projeto de lei que muda a Lei Orgânica do Município, de minha autoria, em 2015, no qual permite que os postos de saúde funcionem até as 24 horas. Nós temos, em Porto Alegre, 4 postos de saúde funcionando até as 22 horas. O ministro informou que será aumentado em 121% o repasse da União para os Municípios, para as unidades básicas de saúde que funcionarem nesse período. Além disso, o Programa de Saúde da Família terá um acréscimo de 106%, se adotado esse critério. O montante é para ser distribuído entre as duas mil unidades básicas de saúde que poderão vir a ter academias de saúde. Ao programa de saúde bucal, será destinado em torno de 400 milhões. Conforme levantamento do ministério, nós temos em torno de duas mil UBS prontas para funcionar no nosso País. Atualmente, nós temos 336, sendo que 4 são aqui em Porto Alegre. Vê-se que o governo federal, nos seus 100 dias de governo, está preocupado com a política necessária para as pessoas terem acesso à saúde. Mediante isso, quero fazer uma reflexão aqui com os colegas. Se o governo federal está ampliando os repasses para o Programa de Saúde da Família, ampliando os repasses para as academias de saúde, para o programa de saúde bucal, para o atendimento à saúde até às 22 horas, nós fazemos dupla interpretação, conforme os nossos interesses, do que está na imprensa. Hoje, saiu na imprensa a possibilidade de o governo entregar para um grupo que está vindo fazer um estudo do Hospital de Pronto Socorro. Alguns vereadores dizem que o que a imprensa falou não é bem assim. Aí, quando a imprensa diz que nós, não aprovando as emendas dos vereadores aqui, queremos entregar as praças e parques de Porto Alegre, aí vale o que a imprensa fala. Nós temos que decidir se o que a imprensa diz é verdade ou não. Na questão das praças e parques de Porto Alegre, a imprensa é verdadeira; na questão de vender o Pronto Socorro, entregar o Pronto Socorro, ela é falsa; varia conforme a nossa vontade. Quero dizer que, quando se fala na questão do Pronto Socorro, não se está falando da portaria, quando se fala da questão do Pronto Socorro, não se está falando da limpeza, quando se fala da questão do Pronto Socorro, se está falando do que vem acontecendo em algumas cidades, como Guaíba, como Canoas,

onde a saúde pública, que é uma função pública de gestão pública, como diz o Ministério da Saúde, disponibilizando milhares e milhares de recursos, milhões e milhões de recursos para o atendimento à saúde até às 22h, para a ampliação das Unidades Básicas de Saúde, para a ampliação de UPAs, através de uma série de estruturas de governo, e nós queremos ir no contrafluxo de tudo isso. Está voltando para Canoas, para administrar a saúde, o ex-secretário de Porto Alegre, o Ritter; volta para Canoas, faz o processo de voltar, Ver. Oliboni, para Canoas, tirando a empresa que fez tanto mal lá, não tendo remédios, não tendo médicos. Se a empresa visa ao lucro, ela vai buscar o lucro aonde? Ela vai buscar o lucro no que é mais barato, ela vai comprar os produtos mais baratos, ela vai comprar os medicamentos mais baratos e ela vai extorquir e sugar os trabalhadores. Nós não podemos permitir que duas instituições altamente saneadas, como são o Pronto Socorro e o Presidente Vargas... Nós perguntamos ao secretário do Município aqui, nesta tribuna, há menos de uma semana, se o Pronto Socorro e o Presidente Vargas, junto com o posto de saúde da Cruzeiro, estariam na lista de unidades de saúde a serem entregues à iniciativa privada, e o secretário disse que não, que não tinha nenhuma possibilidade. E hoje a imprensa noticia que está vindo um grupo de São Paulo, de onde veio o GAMP; o GAMP, cujos diretores continuam presos por usar mal o dinheiro público, continuam lá. Eu fiz uma pergunta para o secretário que, até agora, não me respondeu: quanto o Município irá repassar para essas empresas que irão administrar as duas UPAs na cidade de Porto Alegre, e quanto o Município iria repassar para quem irá administrar o Hospital de Pronto Socorro, se isso não seria suficiente para ampliar esse hospital, porque não está se falando no novo prédio que vai ser construído, está se falando na atual estrutura do Hospital de Pronto Socorro. Muito obrigado, Sra. Presidente.

(Texto sem revisão final.)